

**A cultura como paradigma da regeneração em cidades minguantes:
Leituras do *Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer* de Avilés
(Espanha)**

Fernando Falomir Mañá

Doutorando, UJI, Espanha
al126293@uji.es

Rosio Fernández Baca Salcedo

Professora Doutora, UNESP, Brasil
rosio.fb.salcedo@unesp.br

RESUMO

O Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer (2008-2011), obra assinada pelo mestre brasileiro da arquitetura no seu último período de criação, é o símbolo eleito para a regeneração de Avilés (Espanha), uma cidade minguante associada a partir dos anos cinquenta do século passado a um modelo de industrialização agora em declínio. Para compreender as relações que se estabelecem entre a obra arquitetônica e a própria cidade medieval de Avilés, utilizaremos o método dialógico baseado na fundamentação teórica e filosófica de Bakhtin, Ricoeur, Muntañola e Rapoport. O objetivo deste trabalho é a análise das leituras e o uso social do texto, a partir das entrevistas com uma variada representação das pessoas que compõem a cidade de Avilés. Como síntese dos resultados, a refiguração da obra e as leituras estabelecem a aceitação pelos cidadãos e mandatários de uma nova paisagem cultural - ainda com sua ambiência não terminada - capaz de atualizar o contexto da cidade em termos de modernidade *versus* tradição, estabelecendo o início da regeneração do estuário para atividades lúdicas e uma nova oportunidade para a região toda.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogia, Regeneração, Niemeyer

1 INTRODUÇÃO

O termo cidades minguantes (*shrinking cities*) (FOL; CUNNINGHAM-SABOT, 2010) se criou para descrever as cidades que têm um forte declínio da economia, acrescentado com diminuição da população e muitas vezes com uma forte degradação urbana. Estes núcleos populacionais apresentam novas necessidades e devem configurar uma nova realidade, às vezes adaptando o seu tecido produtivo e sua orientação principal. A Comissão Europeia tem financiado distintos estudos das cidades minguantes em ações como o Programa COST (2009-2013) *Cities Regrowing Smaller – Fostering Knowledge on Regeneration Strategies in Shrinking Cities across Europe* ou H2020 (2018-2022) *Reviving shrinking cities – innovative paths and perspectives towards livability for shrinking cities in Europe*.

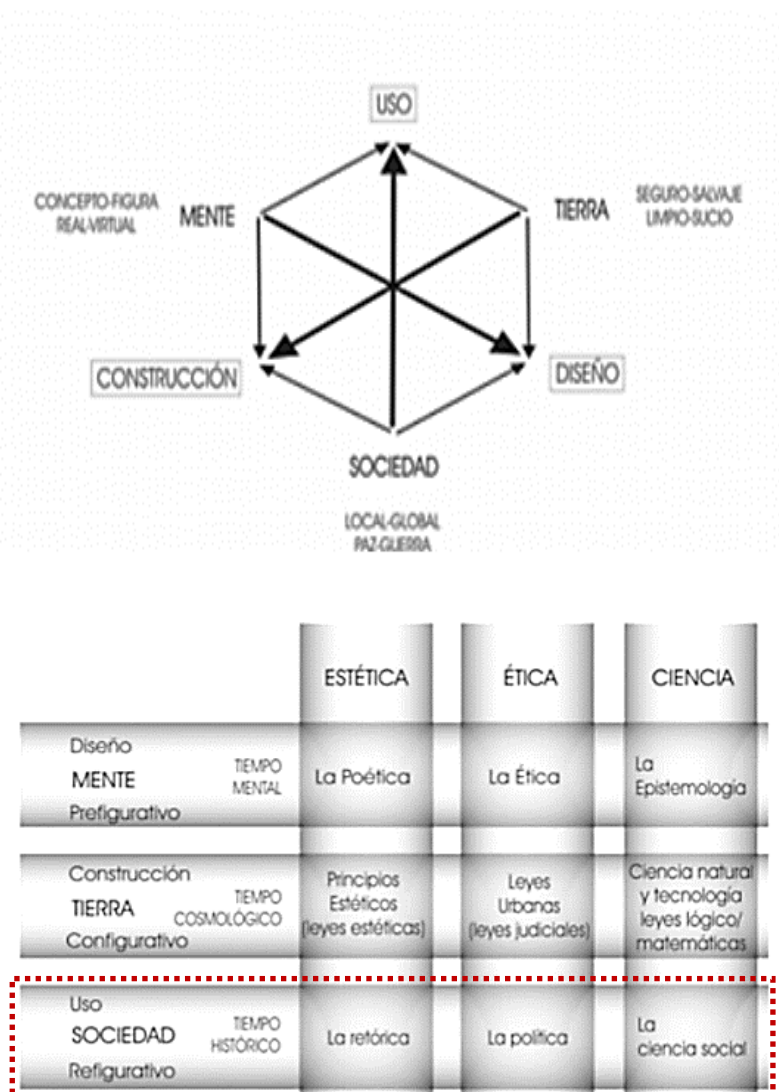
Esses tipos de cidades estão se degradando de uma forma sem precedentes desde a revolução industrial. Algumas delas conseguem reverter a tendência neutralizando o fenômeno de declínio com propostas de regeneração com as mais variadas fórmulas. Os exemplos paradigmáticos dessa perda econômica e de população são cidades com uma aposta no desenvolvimento industrial, como Turim (Itália), Avilés (Espanha), Liverpool (Inglaterra) ou Essen (Alemanha), em processos análogos aos que ocorrem nos Estados Unidos em cidades como Detroit e Cleveland. Também, é geral o fenômeno no Leste Europeu, onde existe uma complicada combinação de pós-comunismo e pós-fordismo (PALLAGST et al. 2009) (FOL; CUNNINGHAM-SABOT, 2010).

Neste domínio são conhecidos os casos de cidades industriais de porte médio que começaram processos complexos de reestruturação urbana, como Bilbao na Espanha ou Essen na Alemanha, processos que têm tido imenso impacto e são modelos para muitas outras cidades (PALMA, 2009). A construção ou reconversão em grande escala de equipamentos culturais é a receita eleita para começar o processo de regeneração também em Avilés (Espanha), com o Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer - Centro Niemeyer na forma abreviada - obra assinada pelo mestre brasileiro na sua última etapa de criação e objeto de estudo do presente artigo.

Para compreender as relações que se estabelecem entre a obra arquitetônica e a própria cidade de Avilés, usaremos o método dialógico hermenêutico. Através do método dialógico poderemos conhecer o impacto físico, social e simbólico feito pela construção do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer.

Segundo Holquist (apud MUNTAÑOLA, 2006, p. 63-64), o pensamento arquitetônico está unido à capacidade de se dirigir a alguém ou algo desde outro alguém ou outro algo. Essa capacidade de dirigir-se à, é essencial na teoria dialógica do conversar que pressupõe uma intenção de comunicar, de forma não individual, se não social. A capacidade social de comunicação é fundamental na teoria dialógica, estabelecendo-se em cronotopos. O cronotopo é a correlação essencial entre espaço e tempo, inicialmente estudado por Mikhail Bakhtin na literatura em 1938 (BAKHTIN, 1989) e que foi aplicado na arquitetura a partir das interpretações do professor Muntañola (2002) (Figura 1).

Figura 1. Prefiguração-Configuração-Refiguração



Fonte: Muntañola (2002)

Assim é configurado a análise da obra arquitetônica: como diálogo com a história, estabelecendo uma interdependência entre o cronos (história), topos (geografia) e o uso social da arquitetura. Em cada nova intervenção é produzida uma atualização do cronotopo, que

muda a realidade do médio onde é inscrito. Esse sedimento representa a gênese da memória coletiva, a história da cidade e sua própria identidade.

2 OBJETIVO

O objetivo do artigo é analisar as relações sócio físicas do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer em Avilés (Espanha), através das leituras dos usuários sobre a obra. Isto vai nos ajudar na interpretação do habitar do relato e a compreensão do objeto utilizado.

3 MÉTODO

Para analisar as relações sócio físicas, utilizou-se o método dialógico baseado na fundamentação teórica de Bakhtin (1982), Muntañola (2000), Ricoeur (2002) e Rapoport (2003), que avalia a relação cronotópica do texto, o Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer, com seu contexto, a cidade de Avilés (Espanha).

As duas etapas de análise, contexto e texto, serão estudadas nos itens:

(1) Cidade de Avilés (Espanha): analisa a formação da cidade, sua degradação e o início do processo de regeneração.

(2) Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer: analisa a obra arquitetônica e as leituras dos usuários sobre a obra arquitetônica.

- Arquitetura e dados relevantes da obra: localização, edificações e seus usos, a relação espacial da obra arquitetônica com a cidade de Avilés e dados de turismo.

- Relações sócio físicas e refiguração: Leituras dos usuários sobre o Centro Niemeyer

A relação e o diálogo da arquitetura do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer (texto) com a cidade de origem medieval de Avilés (contexto) se estabeleceu através da observação participativa, dos estudos de opinião e das entrevistas em profundidade, que conformam as leituras realizadas pela sociedade civil e os gestores, uma imagem do uso e a apropriação simbólica dos usuários e mandatários. Em suma, a interpretação do objeto utilizado.

A refiguração do texto, a utilização do Centro Niemeyer e os mecanismos de apropriação simbólica serão analisados de acordo com o estabelecido em Salcedo et al. (2015). Esta metodologia servirá para ter um padrão comparável com outros modelos e projetos. A análise fenomenológica sociofísica compreende: a) qualidade da arquitetura: funcional, relação espaço construído/usuário, conforto ambiental; b) viabilidade social: satisfação dos usuários com o espaço construído; c) viabilidade econômica: grau de acessibilidade ou apropriação do espaço construído; d) viabilidade urbana: equipamentos coletivos e serviços, transporte público existente no contexto urbano imediato ou entorno; e) viabilidade ambiental: espaços públicos e mobiliário urbano.

4 RESULTADOS

4.1 Cidade de Avilés, Espanha

Avilés (Espanha), uma cidade que se associa desde os anos cinquenta do século passado a um modelo de industrialização que está em declínio, tem escolhido para o início da

sua nova identidade o Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer (2008-2011), obra projetada pelo maestro brasileiro da arquitetura na sua última etapa de criação.

A cidade, cujo nascimento foi na Idade Média, fica na região Norte da Espanha, no Principado das Astúrias. A cidade configura uma área metropolitana de grande influência em forma triangular, com a cidade de Gijón e a capital de região, Oviedo (Figura 2).

Figura 2: Situação de Avilés na Espanha.



Fonte: Elaboração própria a partir de mapas do site d-maps.com (2020)

A pequena Vila de Avilés foi o fornecedor de peixe da região com o pequeno bairro de marinheiros de Sabugo, que no início esteve separado da Vila pelo estuário. A Vila de Avilés se mantém com poucas mudanças na sua estrutura urbana até o século XX (DE LA MADRID, 1999) (Figura 3).

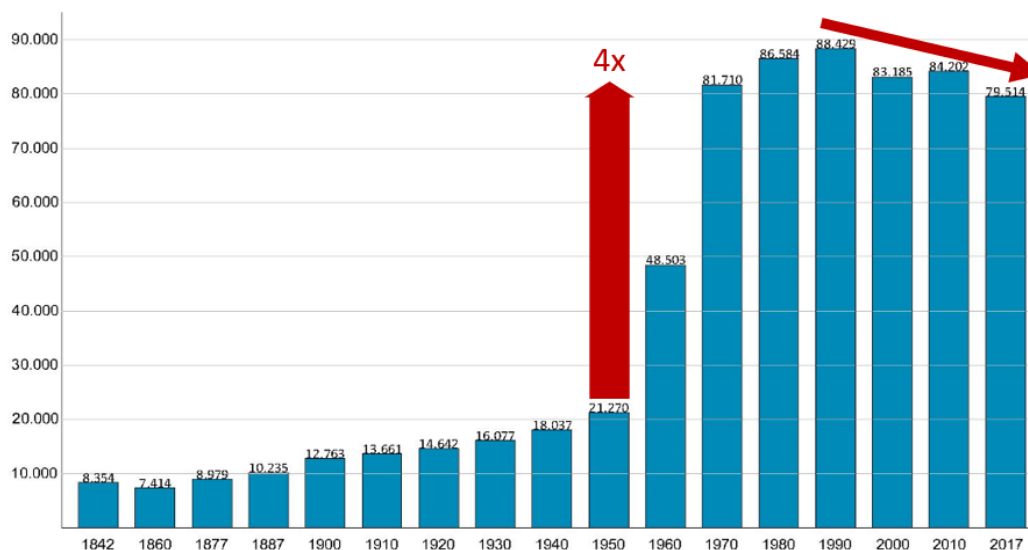
Figura 3: Esboço da evolução da vila de Avilés até o início do século XX



Fonte: Elaboração própria a partir dos mapas históricos (2020)

Em 1950, o Estado elegeu a pequena vila para construir a mais grande empresa metalúrgica do país, ENSIDESA, e a ela uniu-se muitas outras empresas contaminantes na região. A instalação dessas fábricas trouxe uma grande disfuncionalidade à cidade, com alterações do uso do solo e modificando a demografia e a própria história de Avilés (MORALES, 1982)(Figura 4).

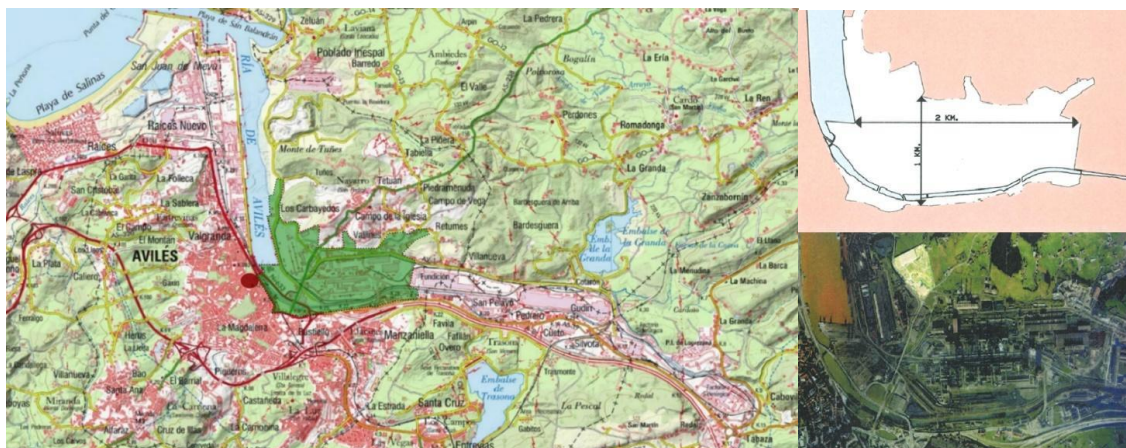
Figura 4: População de Avilés desde 1842



Fonte: Elaboração própria com dados do INE (2018) e de Sanchez et al. (2011)

As fábricas ocuparam até onze quilômetros da parte oriental da cidade, e criaram um nível de poluição ambiental insustentável (Figura 5). Logo depois da implantação, as fábricas engoliram a própria cidade, com um crescimento da população nos anos 1950 até 1970 ao redor de 400%, com 60.000 novos habitantes numa vila que tinha historicamente menos de 20.000 pessoas, segundo o Instituto Nacional de Estatística de Espanha (INE). Em 1980, o emprego direto e indireto de ENSIDESA em Astúrias foi de cerca de 180.000 pessoas, o que dá uma ideia da magnitude (MENÉNDEZ, 2013).

Figura 5. Mapa de Avilés onde se pode ver a extensão da paisagem industrial (cor verde), em comparação com o centro histórico da cidade medieval em cor vermelha. Na direita, dimensões e imagem aérea.



Fontes: Esquerda, Elaboração própria sobre uma base do Instituto Geográfico Nacional (2020)
Direita, duas imagens da Fundação Metrópolis (2012): dimensões do conjunto envolta de 1990

Com essa explosão populacional, inicia-se a construção de muitos bairros na periferia, que abrigavam aos trabalhadores das fábricas. Esse é um dos motivos pelos quais o casco histórico tem hoje uma alta conservação, uma vez que não podia encontrar-se na pequena vila de Avilés o solo que permitia os desenvolvimentos dos grandes bairros. Assim, o centro consegue manter a unidade, com um valor até hoje importante, devido à coesão e sua conservação (MORALES, 1982)(DE LA MADRID, 1999) (Figura 6).

Figura 6. Esquerda, Centro Histórico de Avilés. Direita, Bairro da Luz



Fontes: Esquerda, acervo próprio (2018)
Direita, fotografia publicada em De la Madrid (1999)

Ao redor dos anos 80 e 90, acontecerá uma desmontagem sucessiva da indústria do Norte da Espanha, em especial de Avilés e Bilbao, com muitas demissões e marchas de protesto. O estuário de Avilés ainda ficava muito contaminado (Figura 7). Os governantes começam a reconversão das duas cidades, com resultados muito diferentes. Quando o Museu Guggenheim foi inaugurado em 1997, a reconversão urbana de Avilés ainda era apenas uma ideia.

Em 1992 se assinou um convênio entre o Estado, o Principado de Astúrias e a prefeitura de Avilés para o saneamento do estuário, porém, os trabalhos de extração das lamas não começaram até 2003 (SÁNCHEZ et al. 2012).

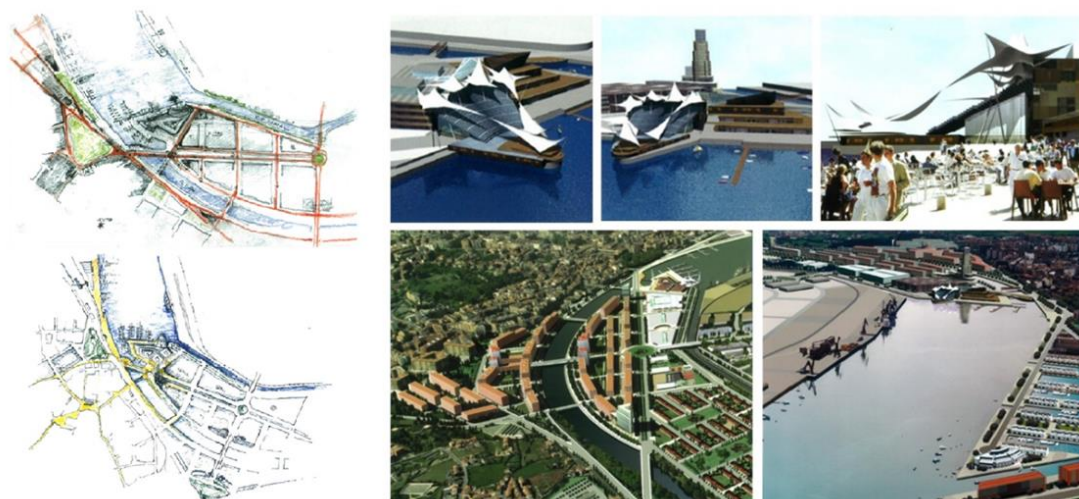
Figura 7. Imagens aéreas de Avilés, com o contaminado estuário na parte oriental.



Fonte: Esquerda, Vila Medieval e o bairro de marinheiros, Sabugo em 1991, *Instituto Geográfico Nacional (IGN)* modificada pelo autor. Direita, *Avance del Plan General 2002*, foto dos anos 90.

O documento mais importante para a Avilés de hoje foi o *Avance del Plan General de Avilés*, publicado pela prefeitura em 2002. As imagens de um centro cultural, emblema da cidade e da região toda, fica na agenda política junto à pesquisa de soluções para a poluída Avilés e sua parte oriental. O próprio autor do plano, Eduardo Leira, escreve do melhoramento da cidade e da pesquisa de um motor de transformação emblemático que possa ser reconhecido numa grande ambiência (LEIRA, 2001). As imagens mostram um novo desenvolvimento no lugar que ocupava a indústria, que nesse momento chamava-se pequena Sydney (Figura 8).

Figura 8. Esboços e imagens da nova Avilés



Fo

Fonte: *Avance del Plan General de Avilés 2002*

Chegado 2005, os diários publicam que Oscar Niemeyer vai realizar a sua primeira obra na Espanha. Neste cenário, foi escolhida a cidade de Oviedo, capital de Astúrias, para a localização do centro cultural. O programa que tinha o centro era muito rico e variado: o Museu dos Prêmios Príncipe de Astúrias e um centro do cinema que anunciou Woody Allen pressagiavam um centro de nível internacional.

Já em 2006, considerou-se que Avilés era a melhor cidade para implementação do centro cultural devido a uma grande necessidade de mudança na antiga vila, que foi determinante na escolha do local. Com o passar do tempo, perdeu-se o conteúdo de Museu e centro do cinema da proposta, em relação estreita com a pressão de Oviedo. O próprio Niemeyer manifestou a sua opinião desde o Rio de Janeiro (Figura 9), assegurando que o centro seria “uma grande praça aberta a todos os homens e mulheres do mundo, um grande palco acima do estuário e da cidade velha. Um lugar para a educação, a cultura e a paz” (RÚA, 2012, p. 11)

Figura 9. Oscar Niemeyer com a maquete do Centro Cultural Internacional de Avilés



Fonte: Turismo de Asturias

4.2 Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer

4.2.1 Arquitetura e dados relevantes da obra

O Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer, obra assinada pelo mestre brasileiro na sua última etapa de criação, foi a obra escolhida como ícone da nova identidade da cidade de Avilés e construiu-se de 2008 até 2011. Foi o começo da apropriação da margem industrial para atividades lúdicas, ativando o estuário que não tinha sido utilizado pelos cidadãos durante mais de meio século.

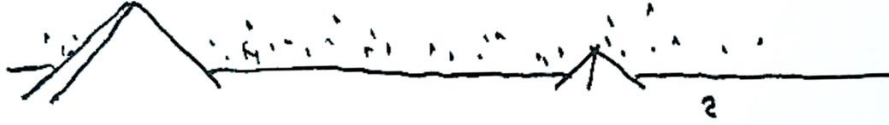
O equipamento fica perto do solo industrial de ENSIDESA e das baterias de fornos de coqueria (que ainda não foram derrubadas), e é composto por quatro edifícios e uma praça que faz a união deles. O conjunto tem uso cultural e de ócio, estabelecendo um centro cultural de primeira classe numa região que continua sua reconversão até hoje.

O arquiteto fez a sua obra de Avilés de forma semelhante aos anteriores projetos de equipamentos culturais, como o Memorial de América Latina de São Paulo (1987) ou o Caminho Niemeyer em Niterói (1997).

As topografias planas se abstraem do seu entorno imediato, e daí surgem os elementos sólidos numa combinação certa do seu próprio imaginário. Desta forma, o contexto é negado para estabelecer uma nova ordem simbólica. Como o próprio Niemeyer (1997) afirmava: “As pirâmides do Egito talvez não fossem tão belas e monumentais sem os espaços

horizontais sem fim que as realçam e até as modificam, conforme a luz de cada dia” (Figura 10).

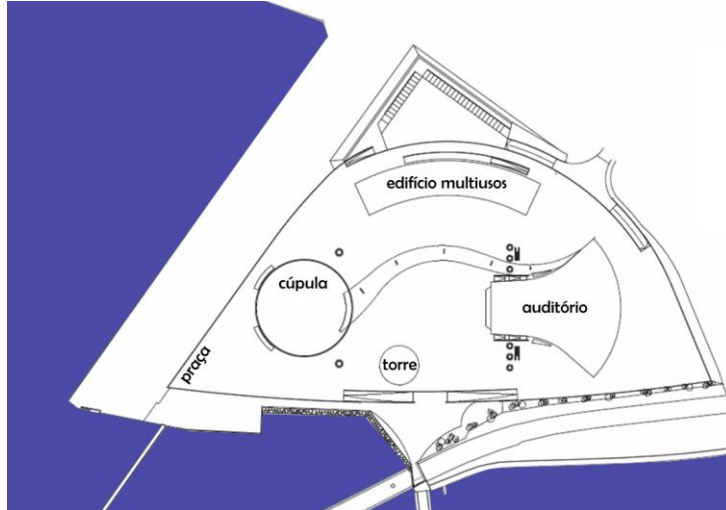
Figura 10. Esboço das pirâmides do Egito



Fonte: Niemeyer (1997)

O programa inclui um auditório para 1.012 pessoas, uma cúpula para exposições de Arte, um edifício multifuncional que tem cinema e cafeteria, e uma torre mirante de 13 metros sobre o estuário de Avilés (Figuras 11 e 12).

Figura 11. Plano dos edifícios do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer



Fonte: Plano de Rúa (2012) modificado pelo autor

Figura 12. Imagem aérea e imagens dos edifícios do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer



Fonte: Esquerda, *Puerto de Avilés* (2012). Restantes imagens, Rúa (2012). Montagem do autor.

Quando começou a construção do centro cultural, em 2008, a prefeitura financiou também uma passarela pedestre (de autoria dos técnicos municipais), para atravessar as ferrovias por cima e ultrapassar os obstáculos que tinha a ligação do centro histórico de Avilés com o Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer. Depois da passarela, há outra mais que serve para passar o estuário, e aí tem a entrada do Centro debaixo da estrada do porto. O desenho desse conjunto de soluções é controverso e tem uma repercussão negativa no uso do centro (Figura 13).

Figura 13. As passarelas e o acesso ao Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer



Fonte: As duas imagens da esquerda, Prefeitura de Avilés (2008). Restantes imagens, do autor.

Como podemos ver nos dados de Turismo (Quadro 1), em 2011, ano da inauguração do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer, os visitantes internacionais se duplicaram. Esse número se mantém até hoje sem variações. Inclusive, o turismo em geral no ano de 2011 foi expressivo, 59.006.

Quadro 1: Visitantes do Centro de Informações Turísticas de Avilés

ANO	LOCAL/REGIONAL	NACIONAL	INTERNACIONAL	TOTAL
ANO 2006	11.275	16.421	1.732	29.428
ANO 2007	10.867	17.261	2.365	30.493
ANO 2008	10.410	18.347	2.569	31.326
ANO 2009	8.242	22.703	2.599	33.544
ANO 2010	7.083	23.086	3.146	33.315
ANO 2011	10.562	43.228	5.216	59.006
ANO 2012	6.299	22.813	4.193	33.305
ANO 2013	6.084	24.324	4.309	34.717
ANO 2014	6.936	22.070	4.685	33.691
ANO 2015	5.526	22.579	5.198	33.303
ANO 2016	4.277	25.213	4.822	34.312
ANO 2017	5.181	25.091	4.703	34.975

Fonte: Turismo de Avilés (2018). Os mais relevantes têm o texto em negrito.

O conjunto é hoje muito valorizado pelos cidadãos, como poderemos ver na leitura da obra, e o impacto logo depois da construção foi imenso para a cidade.

4.2.2 Relações sócio físicas e refiguração: Leituras dos usuários sobre o Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer

As relações sócio físicas do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer em Avilés foram analisadas através das leituras dos usuários, visando compreender as interpretações sobre o centro cultural desde vários pontos de vista, partindo do entendimento da complexidade do cenário da cidade minguante. Foram realizados vinte encontros com uma variada representação da gente que compõe a cidade de Avilés: jornalistas, arquitetos, diretores de museus e do próprio Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer, empregados do turismo, historiadores, professores e uma representação das associações de vizinhos¹. Ao final, obtivemos doze entrevistas com perguntas dirigidas (Quadros 2 e 4) e perguntas abertas (Quadro 3), que servem para a análise sócio física e a aproximação fenomenológica, onde poderemos estabelecer a definição a posteriori do equipamento cultural, conforme ao estabelecido em Salcedo et al. (2015).

Quadro 2: Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer: perguntas dirigidas do teste com resposta dicotômica, em percentagem

Perguntas	Sim	Não	NS/NC
1 Em geral, você gosta da arquitetura do Centro Cultural Internacional?	100%	0	0
2 Já ouviu falar do arquiteto Niemeyer antes da construção do Centro Cultural?	100%	0	0
3 O Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer é positivo para a cidade?	100%	0	0
4 A localização do Centro Cultural na área industrial é adequada na cidade de Avilés?	83,33%	0	16,66%
5 Conhece o projeto global <i>Avilés, Isla de la Innovación</i> ?	100%	0	0
6 Os edifícios são adequados pelas suas dimensões e formas?	100%	0	0
7 E para o seu uso/utilização?	91,66%	8,33%	0
8 Os edifícios estão bem comunicados com a cidade?	33,33%	66,66%	0
9 Os edifícios estão bem comunicados entre eles?	91,66%	8,33%	0
10 Você frequentou o Centro Cultural mais de uma vez?	100%	0	0
11 Você visitaria o Centro Cultural se ele estivesse em uma cidade perto de Avilés, como Gijón ou Oviedo?	100%	0	0
12 E se estivesse em outra cidade da Espanha?	66,66%	33,33%	0
13 Conhece os usos dos prédios do conjunto Centro Cultural?	100%	0	0
14 Acha que os usos do Centro Cultural são ótimos para a cidade de Avilés?	83,33%	16,66%	0
15 Há suficiente demanda para um centro cultural como este na cidade?	58,33%	33,33%	8,33%

Fonte: Teste realizado pelo autor (2018). Os mais relevantes têm o texto em negrito.

¹ Relação completa dos entrevistados que completaram as duas partes, seguida da posição nas instituições públicas ou emprego. Todas as entrevistas foram realizadas nos meses de abril e maio de 2018:

1. Carlos Cuadros, Diretor do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer de Avilés
2. Manuel Ángel Hidalgo, Diretor Museu da História Urbana de Avilés
3. Javier Arribas, Chefe da Seção de Turismo da Prefeitura de Avilés
4. Francisco Fernández, Presidente do “Club de Empresas de Avilés”
5. Juan Carlos De la Madrid, Historiador
6. Pedro González, Associação de Vizinhos “Zona Centro”
7. José María Urbano, Jornalista e Diretor do jornal “La Voz de Avilés” na época da construção
8. Vicente Domínguez, Vice-Conselheiro de Cultura do Principado de Astúrias
9. Vicente Montes, Jornalista de “La Nueva España”
10. Juan Enrique de Balbín Behrmann, Arquiteto redator do Plano Diretor da cidade 1986
11. Fernando Rubiera, Professor de Economia Urbana e Coordenador de “Regiolab”
12. Heriberto Menéndez, Coordenador da Câmara de Comércio, Indústria e Navegação

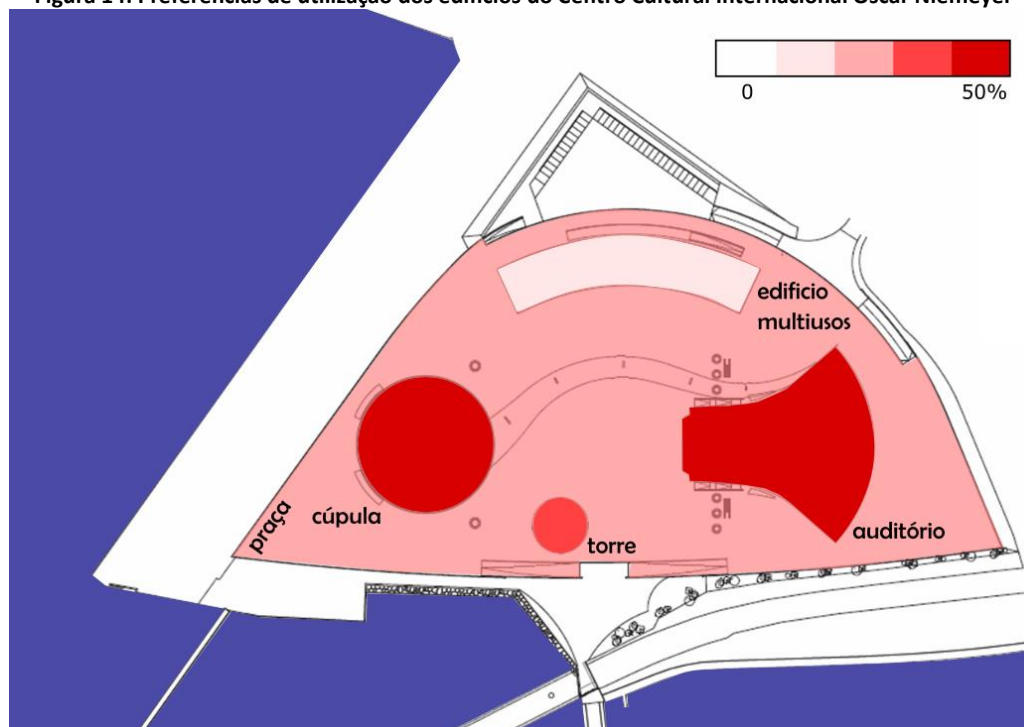
Quadro 3: Significados atribuídos ao Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer pelos entrevistados e palavras-chave.

Positivo (+)	Negativo (-)
Mudança emocional e física: A cidade empatiza com a obra e toma consciência da sua existência como cidade.	Distribuição funcional da cultura na região não é fácil quebrar. Há dois grandes jornais, com dos visões impostas: Gijón e Oviedo
Impulsa, grande auto-estima inicial	Em geral, os cidadãos de Avilés têm uma má ideia da sua cidade, como um subúrbio, imagem escura e triste que não é fácil de mudar.
Alteração da centralidade na cidade	A barreira das ferrovias impede conexão na forma, que poderia implicar uma conexão no fundo.
A renovação da imagem de Avilés com o Centro Niemeyer soma ao valor patrimonial da cidade histórica	Não é motor econômico para a recuperação da cidade, o discurso inicial “suprir indústria com cultura” fracassado
Cor branca e ondulações sem relação com Avilés e mesmo assim, complementa a cidade	Deveria ter uma programação mais singular: é uma marca global com uma grande difusão, porém, as atividades são menores
O impacto mediático no início: forte relato da criação do centro cultural e o discurso do arquiteto Niemeyer	Expectativas de crescimento inicial não foram atingidas: o centro passa de internacional a regional ou local
Abertura ao mundo, porta da região das Astúrias	Ausência de setor terciário e habitacional nesse mesmo lugar
Estabelecimento de novas formas de turismo na região	

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor (2018)

Nas entrevistas também estabeleceremos as preferências de utilização, que mostram que o Auditório e a Cúpula são os dois edifícios mais valorizados (Figura 14). Os entrevistados falam do conjunto arquitetônico também de forma positiva, porém, fica mais valorizado o uso completo e a grande qualidade da programação dos espaços, decisivo na escolha dos entrevistados, concretizado nas exposições da cúpula e as representações teatrais do auditório.

Figura 14: Preferências de utilização dos edifícios do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer



Fonte: Elaboração própria com os dados do questionário (2020)

Quadro 4: Seleção de perguntas dirigidas do teste com múltipla escolha

Qual é a sua opinião com respeito ao <i>design</i> do Centro Niemeyer?	Porcentagem
Gosto muito	58%
Gosto	42%
Indiferente	0
Não gosto	0

Qual é a sua opinião sobre a praça que serve de ligação dos edifícios?	Porcentagem
Gosto dela, não mudaria nada	77%
Gosto dela, porém deveria estar mais integrada à cidade	7%
Gosto dela, porém deveria estar mais integrada aos edifícios da orla de Avilés	8%
Não gosto, deveria ter mais jardim, e áreas de repouso e sombra	8%

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor (2018)

Com todos os dados das entrevistas e do contexto, é possível concretizar os parâmetros para a análise sócio física:

a) Qualidade da arquitetura: Com base nos resultados, não está em dúvida a qualidade, os entrevistados gostam da arquitetura do centro e acham que os edifícios são adequados pelas suas dimensões e formas ao seu espaço e ambiente. Embora seja uma arquitetura sem relação com Avilés, complementa em termos de modernidade *versus* tradição à cidade e se converte num novo atrativo.

b) Viabilidade social: O Centro Niemeyer é palco adequado para os grandes eventos da região asturiana. Logo depois do desmantelamento de ENSIDESA, o equipamento trouxe uma mudança emocional e física para Avilés. Todos os entrevistados visitariam o Centro Niemeyer se ele estivesse em outra cidade perto de Avilés e uma grande parte o visitaria se estivesse em outra cidade da Espanha. Inclusive, a maior parte dos entrevistados acham que os usos são ótimos para a cidade.

c) Viabilidade econômica: O equipamento não foi excessivo no seu custo, em comparação com outras obras também do Norte da Espanha como a Laboral Cidade Cultural em Gijón ou a Cidade da Cultura de Santiago de Compostela. A maior crítica é que comparte os eventos com os outros equipamentos da cidade por causa das limitações de orçamento num contexto desfavorável, onde a distribuição funcional da cultura na região não é fácil de quebrar, com duas visões impostas: Gijón e Oviedo.

d) Viabilidade urbana: A acessibilidade para os pedestres ao equipamento cultural não está funcionando corretamente nas passarelas. A entrada é estreita e com uma seção inadequada. A maior parte dos entrevistados manifestam que os edifícios não estão bem comunicados com a cidade. A barreira das ferrovias impede conexão na forma, que poderia implicar uma conexão no fundo, para estabelecer um maior uso dos espaços e um salto da parte ocidental da cidade (velha) à parte oriental (nova). O acesso de carro não é adequado e também não há boa acessibilidade de ônibus.

e) Viabilidade ambiental: A topografia plana da praça valoriza a arquitetura. A praça como espaço limpo e de fácil acesso estabelece um palco adequado para grandes eventos da região. Os entrevistados consideram que o Centro Cultural é a porta de entrada da região toda. A falta de paisagismo e mobiliário urbano (da mesma forma que em outros projetos do Niemeyer da mesma época) não é criticada pelos entrevistados. A área da ambiência do Centro Cultural não está urbanizada, não há serviços, comércio, nem habitação, sendo criticado pelos entrevistados.

5 CONCLUSÃO

A cidade de Avilés está fazendo um esforço para mudar sua imagem e melhorar com uma proposta cultural e turística na região, a partir da construção do Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer, que serviu para recuperar o orgulho perdido durante os anos escuros da indústria siderúrgica e ENSIDESA. Avilés estabelece - como o maior desafio do futuro - uma nova narrativa dentro da região asturiana, visando sua própria sobrevivência e obtenção de uma melhor qualidade de vida para os seus cidadãos, ao mesmo tempo em que reverte a tendência que a transformou numa cidade minguante.

A parte oriental do estuário poderia voltar a ser um símbolo de prosperidade, com uma orientação limpa e sustentável, a partir das formas brancas dos edifícios do Oscar Niemeyer, em contraposição ao preto da anterior indústria contaminante.

O Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer estabelece relações dialógicas com o contexto da cidade de modo abstrato: faz um diálogo novo-velho, branco-preto, com conceitos relativos à abertura da região ao mundo. Configura uma relação em contraste, baseada na inovação cultural e a modernidade. A situação do conjunto - que fica no lugar certo - e a qualidade da construção, faz que os usuários tenham uma opinião muito positiva do Centro Niemeyer, como temos visto nos resultados das entrevistas. A viabilidade urbana da proposta não poderá ser avaliada na sua totalidade até a finalização das atuações e projetos nessa parte do estuário, incluindo a proposta residencial. As inadequadas conexões da cidade e o equipamento devem ser reavaliadas para melhorá-las.

Mesmo assim, a obra do Niemeyer é um novo enunciado, um novo discurso numa cidade que necessitava dele, e assim o percebe a própria cidadania. Outros processos como o acontecido em Bilbao, perto dali, permitem um otimismo cauteloso. Com o investimento e foco adequado, é possível criar uma reterritorialização de um espaço anteriormente esquecido, isolado, desumanizado e contaminado. Esta renovação poderia transformar a cidade de Avilés numa referência da área metropolitana asturiana, que adicionando as cidades de Gijón e Oviedo, tem quase um milhão de residentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mijail. **“Las Formas Del Tiempo y Del Cronotopo En La Novela.”** *Teoría y Estética de La Novela*. Madrid: Ed. Taurus, 1989.

_____. **Estética de La Creación Verbal**. México DF: Siglo XXI, 1982.

DE LA MADRID, Juan Carlos. **Avilés, una historia de mil años**. Avilés: Ediciones Azucel, 1999.

FOL, Sylvie; CUNNINGHAM-SABOT, Emmanuèle. **«Déclin Urbain» et Shrinking Cities: Une Évaluation Critique Des Approches de La Décroissance Urbaine**. *Annales de Géographie*, vol. 119, 2010.

MENÉNDEZ, Rebeca. **Las Transformaciones Urbanas de La Ciudad de Avilés (1980-2010)**. Universidad de Oviedo, 2013.

MORALES, Guillermo. **Industria y espacio urbano en Avilés**. Gijón: Silverio Cañada, 1982.

MUNTAÑOLA, Josep. **Topogénesis : Fundamentos de Una Nueva Arquitectura**. *Barcelona: Edicions UPC. Una Nueva Arquitectura*. Edicions UPC, 2000.

_____. **Arquitectura, Modernidad y Conocimiento.** Barcelona: Universidad Politécnica de Cataluña, 2002.

_____. **“Hacia Una Aproximación Dialógica a La Arquitectura Contemporánea.”** *Arquitectonics. Mind, Land & Society*, no. 13, 2006, pp. 63–76.

NIEMEYER, Oscar. **Conversa de Arquitecto.** Porto: Campo das Letras, 1997.

PALLAGST, Karina, et al. **“Planning Shrinking Cities.”** *Progress in Planning*, vol. 72, Oct. 2009.

PALMA, Ángela. **“El Efecto Guggenheim, Del Espacio Basura Al Ornamento.”** *Eure: Revista Latinoamericana De Estudios Urbano Regionales*, vol. 35, no. 105, Aug. 2009, pp. 143–47.

RAPOPORT, Amos. **“Cultura, Arquitectura y Diseño.”** *Arquitectonics: Mind, Land & Society*, no. 5, Edicions UPC, 2003.

RICOEUR, Paul. **“Arquitectura y Narratividad.”** *Arquitectonics: Mind, Land & Society*, no. 4, Edicions UPC, 2002.

RÚA, Manuel José. **Centro Niemeyer: proceso constructivo.** Oviedo: Síntesis arquitectura, 2012.

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca, et al. **“Arquitectura Dialógica No Contexto Do Centro Histórico: o Método.** In: PASCHOARELLI, I. C.; SALCEDO, R. F. B. (Org.). *Interação: panorama das pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo.* Bauru, SP: Canal 6, 2015, p. 227–238.

SÁNCHEZ, Simón, et al. **“Avilés, Entre El Declive y La Revitalización: ¿en La Génesis de Un Nuevo Modelo de Desarrollo?”** *Boletín de La Asociación de Geógrafos Españoles*, no. 60, 2012, pp. 321–48.